

A DINÂMICA SOCIOESPACIAL EM PEQUENAS CIDADES: A GEOGRAFIA DE OUVIDOR (GO)

Angélica Silvério Freires¹; Idelvone Mendes Ferreira²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o momento que estamos vivenciando de técnicas, ciências e informações interagindo nos espaços vividos, tendo como exemplo Ouvidor (GO), a pequena cidade do interior do Brasil, localizada no Sudeste do estado de Goiás, que com seus 64 anos de emancipação política, se conecta ao mercado mundial da globalização capitalista, pelo circuito espacial da produção, por meio da mineração, principalmente vinculadas à extração de Fosfato e Nióbio. Para as análises e reflexões da temática, o trabalho teve como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica, perpassando por variáveis como redes, pequenas cidades, espaço urbano, dentre outras, e a pesquisa documental, permitindo levantar dados socioeconômicos e históricos do município, recorte espacial da pesquisa. Com influência na dinâmica local, as atividades desenvolvidas no Município, através de suas distintas redes, promovem a circulação de materiais, serviços e capital, implicando em qualidade de vida para a população humana local, com acesso a bens modernos e contemporâneos pela sociedade de hábitos tipicamente interioranos, num híbrido de relações desiguais e contraditórias, e ao mesmo tempo complementares, caracterizando o lugar como singular, fazendo-nos questionar sobre as categorizações generalizadas para as menores hierarquias de cidades e as diferentes configurações socioespaciais ocultas nessa suposta homogeneização.

Palavras-chave: Redes; Configuração socioespacial; Espaço geográfico.

INTRODUÇÃO

Os municípios brasileiros, nos limites de suas territorialidades, possuem características que os aproximam ou afastam de outros tantos. Ouvidor (GO), localizado no Sudeste do Estado de Goiás, se iguala a milhares deles, no contexto de pequena cidade, devido ao número de residentes humanos, mas ao mesmo tempo possui suas peculiaridades, que o distingue da maioria, pela presença das atividades da mineração industrializada.

De lugar calmo e tranquilo, com população humana centrada principalmente na área urbana e de área rural fragmentada em pequenas propriedades, a maioria delas familiar, à espaços atrativos sócio e economicamente, capturado por capital estrangeiro, o município de Ouvidor (GO), através de sua redes³, mostra-se híbrido, numa dialética que fomenta sua existência.

Nesse contexto, a partir de seus distintos processos econômico, político e social, busca-se compreender como essa dinâmica se espacializa, no intuito de contribuir com a discussão acerca do momento contemporâneo que se vive de globalização e modernização, marcados pela técnica,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás. Regional Catalão. Vinculada ao NEPSA/CNPq- FG/RC, E-mail: angelicafreires@gmail.com

² Professor Doutor da Universidade Federal de Goiás. Regional Catalão. Instituto de Geografia. Programa de Pós Graduação em Geografia. Coordenador do NEPSA/CNPq-UFG/RC - E-mail: idelvoneufg@gmail.com

³ Redes no texto referem-se às redes geográficas, que para Corrêa (2012), simultaneamente sociais e espaciais, são constituídas por localizações interconectadas. Santos (2006) as definem como realidade material e dado social, uma abstração social e política onde transitam pessoas, mensagens e valores. Ver, ainda, Silva (2010).

ciência e informação, em prol da transformação dos espaços, ainda que rotulados como iguais, mas distintos, como as pequenas cidades brasileiras.

Os caminhos para essa abordagem perpassam pela pesquisa bibliográfica sobre espaço, redes, pequenas cidades e suas populações, enquanto categorias de análise, pela pesquisa documental, para explicitar os processos inerentes ao Município, com foco na atividade mineradora, no espaço urbano e no modo de vida de sua população e, por fim, pela compilação em laboratório para construção do acervo informacional a ser apresentado.

Com a compreensão da realidade local e suas interações, sob a perspectiva geográfica, será possível inferir considerações inerentes ao uso atual do espaço, com entendimento de que as redes, nas suas distintas dimensões e significações re(organizam) o cotidiano, a cidade e a localidade, atribuindo-lhes características que afastam a leitura abrangente da territorialidade.

Dinâmica socioespacial em Ouvidor (GO)

A sociedade humana produz e reproduz o espaço geográfico, conforme seu modelo de organização e produção, envolto em processos do presente e do passado. Assim, à medida que as relações sociais evoluem ao longo do tempo, transforma-se o espaço. Nessa dinâmica técnica, ciência, informação, racionalidade e fluidez tornam a realidade socioespacial cada vez mais complexa.

Complexidade descrita na historicidade de Santos (2006), para ele, a história dos espaços é a história da técnica e vice-versa, passando por distintos períodos: natural, técnico e técnico-científico-informacional. No meio natural, a relação homem/natureza deu-se de forma harmônica, com a natureza dotada de valor de uso, o homem fazendo o seu tempo, e o trabalho voltado para o sustento local, por meio de ferramentas simples e técnicas rudimentares. Os sistemas técnicos eram formados por objetos culturais e/ou naturais, pouco agressivos, de modo a conciliar uso e conservação da natureza (SILVA; MAIA, 2011).

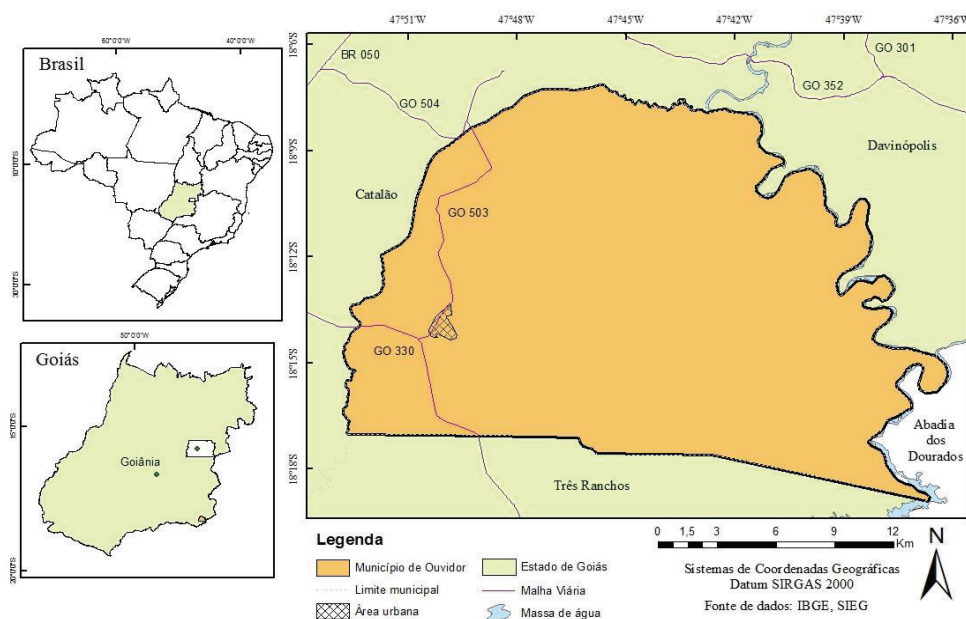
Já no período técnico, os objetos ganham uma racionalidade para domínio da natureza, por meio dos objetos técnicos, que se somam aos culturais e naturais. Nessa fase ocorreu a união do natural com artificial, em prol da razão comercial (SANTOS, 2006). O objetivo passa a ser a produção de excedentes e acúmulo de riquezas e conhecimento em espaços mecanizados, com a natureza fadada ao valor de troca ou mercado, num tempo social regulado pelo trabalho e pelo capital, e não mais natural.

No terceiro período, o técnico-científico-informacional há uma profunda interação entre ciência e técnica, incorporando a ideia de tecnologia e a informação aos objetos técnicos. A partir de então, essa tríade, ciência - tecnologia - informação, que configura a base da produção, passa a

atender um mercado global, fazendo da natureza uma subordinada dessa lógica. Endlich (2006, p. 22) corrobora, quando afirma que o meio técnico-científico-informacional refere-se “[...] à condição geográfica para a economia articulada mundialmente e à produção da mais-valia em escala espacialmente ampliada.”, período que levou à reestruturação de todos os setores da economia, inclusive nos diversos municípios brasileiros, servindo a atores hegemônicos e de interesses diversos. Envolto nessa temática, apresenta-se Ouvidor (figura 1), pequeno município Goiano do interior do Brasil.

Figura 1 - Município de Ouvidor

MAPA DE LOCALIZAÇÃO E LIMITES DO MUNICÍPIO DE OUVIDOR (GO)



Fonte: SIEG (2013). Org. FREIRES, A. S. (2018).

Sua geração de renda e riquezas advém prioritariamente, segundo Freires e Ferreira (2017), do circuito espacial produtivo mineral, que de posse de técnica e ciência através de processos complexos, monopolizado por empresas de capital estrangeiro, tem transformado os espaços, com exploração e beneficiamento de Nióbio, Fosfato, Diamante e Vermiculita, dentre outros bens minerais.

Para o caso do Nióbio e Fosfato, as mineradoras, Niobras e Copebrás, vinculadas ao grupo de capital chinês, China *Molybdenum Co.* (CMOC), conforme figura 2, projetam Ouvidor, junto com a cidade média⁴ de Catalão (GO), segundo Gonçalves (2016), no cenário internacional, com

⁴ Para Melo (2008), cidade média, refere-se a uma noção, por não apresentar uma definição científica, e esse termo confunde-se com cidade de porte médio, aquela segundo o IBGE, de contingente populacional humano entre 100.000 e 500.000 habitantes. Segundo Spósito (2007) é espaço do capital corporativo, submetida às novas condições impostas pelo capital, independentemente de qual seja a escala de atuação, abrangência da circulação e da produção. Em Santos e Silveira (2001) comandam o essencial dos aspectos técnicos da produção regional

produção voltada para exportação e, somado a Minas Gerais, fazem do Brasil o maior produtor de Nióbio do Mundo, cujas reservas Goianas aparecem como sendo a segunda maior oferta (DNPM, 2007). Além dessas empresas, a Vale Fertilizantes, recém-adquirida pelo grupo Grupo Mosaic Fertilizantes, e a Five Star Mineração, empresa de origem australiana, alavancam o Setor no Município e contribuem para que o Estado, considerando a produção mineral beneficiada, excluindo petróleo e gás natural, permaneça como o 3º maior arrecadador da produção mineral em 2017 (DNPM, 2017).

Figura 2 - Exploração Mineral nos limites de Ouvidor (GO) com Catalão (GO).



Fonte: Imagem Google Earth com limite municipal do SIEG (2013). Org.: FREIRES, A. S.

O município de Ouvidor se desenvolve apoderado pela indústria mineral, com seu aparato estruturante, segundo Silva (2010), formado por três eixos: montante, *stricto sensu* e à jusante, dentre os quais sobressaem: monoculturas de eucalipto, minas a céu aberto, construções prediais, represas de rejeitos, depósitos de estéril, rodovias, fluxo de veículos (carretas, ônibus), pessoas (trabalhadores diretos e terceirizados), informações (comandos, normas, treinamento), redes de energia e minerodutos, além de indústrias fornecedoras de produtos/serviços diversos e a cadeia consumidora, que não se localiza localmente.

Em meio a esses fixos e fluxos, forma-se o circuito espacial da produção mineral, cujos alicerces estão na modernização tecnológica, imbricada aos grandes monopólios e com poder no mercado financeiro (SANTOS, 2004). Num arranjo propício para reprodução do capital, no circuito prevalece, de forma articulada, produção, circulação e consumo, por meio de distintas redes

geográficas, em torno das empresas mineradoras, para produzir um espaço de fluxos horizontais e verticais (SILVA, 2014).

Esse circuito destaca-se como o maior fluxo econômico do Município, fazendo do setor industrial o maior gerador de riquezas, de acordo com o IMB (2015), uma realidade que se assemelha com apenas 8,5% dos municípios de Goiás. Ainda, segundo esse Instituto, em 2015, 60,3% do total do PIB local teve origem nesse setor, mesmo num contexto de perda de espaço da Indústria, nos últimos anos, na estrutura produtiva do Estado.

Já a agropecuária, atividade que forma a maior rede concentradora de áreas, vivenciou a modernização da agricultura, experimentada a partir da década de 1970, segundo Matos (2014), com a tecnificação do setor, caracterizado pelo grande número de máquinas, insumos químicos e biotecnológicos (SILVA; MAIA, 2011). Para Melo (2008), essa modernização e do espaço rural têm ocorrido num tempo mais lento e de maneira menos intensa, observando o contexto regional da região Sudeste de Goiás e a configuração nacional do Cerrado como celeiro da produção de grãos e carnes. A autora destaca que a composição municipal se dá principalmente por pequenas propriedades rurais, 360 estabelecimentos, conforme IBGE (2017), a maioria familiar, e a produção agropecuária, retornando a Melo (2008), não está voltada essencialmente para exportação, apesar da inserção da soja, a partir de 2005.

Recorrendo a Santos (2006), sobre o acúmulo da técnica, com entendimento que as épocas se distinguem pela forma de fazer, e que as redes não podem ser concebidas somente pelo presente, pois dependem do passado, volta-se para a ocupação inicial registrada no Município que, conforme relatos de Melo (2008), datam do século XVIII, pela passagem das expedições exploratórias, em busca de ouro e índios, e pelos caminhos do gado, já no século XIX, com a formação das fazendas tradicionais e expansão pecuarista no Cerrado Goiano. No século XX, a expansão da rede ferroviária figura como importante ferramenta do capitalismo impulsionando municípios, como Ouvidor, criado em 1953 após construção da estação da Estrada de Ferro da Rede Mineira de Viação (JACOB, 2016).

Em 1950, 88% da população ouvidorense, segundo IBGE (2000), residia na zona rural, cultivando abóbora, algodão, arroz, cana-de-açúcar, feijão, banana, laranja, dentre outros produtos. Na época, a pecuária era a maior fonte econômica do Município, e existiam apenas 11 estabelecimentos comerciais varejistas na Cidade. O pujante setor industrial de hoje resumia-se à exploração de pedras para construção civil, e lenha e dormentes para uso na ferrovia.

Em 64 anos de história, além do rural, o urbano passou a ser espaço da produção e do consumo, com mudanças na urbanização⁵, na distribuição espacial da população humana e consequentemente na própria cidade (MELO, 2008). Nesse contexto, Moreira (2001) apresenta uma visão geral e assim descreve a evolução das cidades:

A história do espaço urbano é a história da técnica urbana, comercial, primeiro, industrial, a seguir, e por fim dos serviços. A cidade nasce ligada ao surgimento do excedente rural, dentro do ordenamento espacial da primeira revolução agrícola. Desde então, cada marco de ruptura técnica é uma ruptura na forma e estrutura do espaço da cidade, rearrumando as feições de sua paisagem. (MOREIRA, 2001, p. 18).

Segundo o IBGE (2017), a população estimada em Ouvidor é de 6.340 pessoas, sendo esta prioritariamente urbana, e tendo alcançado a marca de 87,98% da população total em 2010. Para Batista de Deus (2004, p. 192), “Podemos considerar os núcleos populacionais de pequeno porte do estado de Goiás, localidades com menos de 20 mil habitantes, como núcleos urbanos e não como núcleos rurais”, assim Ouvidor classifica-se como sendo uma cidade de porte pequeno, generalização considerada perigosa para Santos (1982), pois segundo ele, o urbano é antes de tudo qualitativo e possui aspectos próprios, por isso o autor chama a menor unidade hierárquica das cidades como cidade local, e atribui a essa, a responsabilidade de atender as necessidades mínimas de sua população.

Se tratando da cidade, é possível, de acordo com Santos (2004), analisá-la através das divisões do trabalho coexistentes, por meio dos circuitos da economia urbana: o circuito superior e o inferior, os quais se distinguem em função dos diversos setores, graus de tecnologia, capital intensivo e organização das atividades urbanas, de forma que, bem organizado e com circulação de capital e uso de tecnologias, têm-se o circuito superior, e o contrário caracteriza o circuito inferior.

Considerando-se essa discussão, Montenegro (2013, p.38), assim descreve o circuito superior: “[...] composto pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores - é o resultado direto das modernizações que atingem o território.” Em Ouvidor o setor é formado por indústrias de alimentos, cerâmica e de tecnologia, respectivamente Sakura Alimentos, Cerâmica Paraíso e JAMP Aquakent, e comércios familiares e prestadores de serviços particulares, como dentistas, médicos, advogados, contadores, instituições bancárias (Itaú e Lotérica/Caixa Econômica Federal), academias de ginástica, lojas de telefonia, dentre outros serviços típicos do momento contemporâneo, porém de atendimento local, formando a malha urbana, conforme figura 03.

Figura 03 - Cidade de Ouvidor

⁵ “[...] a urbanização é geral, totalizadora, a cidade é específica, particular” (DEUS; CHAVEIRO; BORGES, 1998, p. 17). Urbanização é um processo e a cidade sua expressão concreta (MELO, 2008). Para Arrais (2013) a urbanização refere-se às transformações do mundo contemporâneo e foge das armadilhas entre urbano e rural.



Fonte: Município de Ouvidor (2014).

Os serviços básicos como saúde, educação, ação social, esportes e lazer são disponibilizados gratuitamente aos cidadãos, e há disposição de equipamentos públicos, dentre eles escolas, hospital, unidades básicas de saúde, praças e biblioteca municipal (MUNICÍPIO DE OUVIDOR, 2014). Mas a capacidade do poder local é ampliada, segundo Melo (2008), pela arrecadação advinda das atividades da mineração, com provimento de custos para eventuais serviços não ofertados na Cidade, como ensino superior, medicamentos e tratamentos médicos de alta complexidade. A interação com Catalão (GO), cidade média mais próxima, é fundamental, também, para abastecimento do setor automotivo, de insumos modernos para agricultura e na conjuntura da exploração e beneficiamento mineral, corroborando com Sposito (2004), quando afirma que não há como estudar as pequenas cidades, seus papéis e significados sem o seu entorno, pois a compreensão advém da composição desse cenário.

Pensar a rede urbana para a cidade pequena perpassa pela sua intrínseca articulação pelo circuito inferior da economia urbana que, em Ouvidor, segundo Melo (2008), é formado por pequenos produtores rurais, familiares, comerciantes da feira local, além de trabalhadores informais de serviços domésticos em residências e em obras da construção civil.

As disparidades na territorialidade do espaço, seja na cidade ou no município, fazem parte da evolução, embora para Santos (2006), a heterogeneização seja ocultada. Nesse contexto, mesclam-se antigas realidades com novos processos, num hibridismo, segundo o mesmo autor, suscetível de ajustes, “[...] presidido pelo mercado e pelo poder público, mas sobretudo pela própria estrutura socioespacial.” (SANTOS, 2006, p. 189).

Nesse cenário, fruto, sobretudo das atividades produtivas, Ouvidor se mostra distinto de tantas outras pequenas cidades, evidenciando, conforme IMB (2015), a elevada desigualdade na distribuição da produção entre os municípios goianos. O Município figura, ao lado de cidades e

municípios de portes distintos, entre os maiores PIB's *per capita*⁶ do Estado, ocupando em 2010 a 10ª posição, e em 2015 a 7ª, numa rede totalitária de 246 municípios que constituem o Estado de Goiás.

Ampliando para além do econômico, sob a perspectiva do desenvolvimento humano, no ano de 2010, de levantamento censitário, segundo o IBGE (2017), Ouvidor (GO), ocupava a posição de número 599 em relação a todos os municípios do Brasil, e o lugar de número 8 em relação aos municípios do Estado de Goiás, com o IDH de 0,747, classificado como “alto”, reflexo da qualidade de vida de sua população.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia consistiu de três fases: fundamentação teórica-conceitual (pesquisa bibliográfica), levantamento de dados (pesquisa documental) e pesquisa em laboratório, para promover a discussão do tema pesquisado alinhado à questão local, para o recorte espacial pesquisado.

Para os caminhos propostos foram necessárias leituras, consultas e fichamento de artigos, dissertações, revistas especializadas, livros, dentre outros, para a definição de pequena cidade, redes e espaço, bem como para levantamento dos dados históricos, e socioeconômicos inerentes ao município de Ouvidor, no que tange ao espaço urbano, a produção mineral e a atividade agropecuária.

A discussão teórica-conceitual permeou principalmente pelos pesquisadores MELO (2008), para cidade pequena, cuja área de estudo é formada pelas pequenas cidades da Microrregião de Catalão (GO), incluindo Ouvidor; Endlich (2006), para papéis e significados das pequenas cidades. Santos (2006), Corrêa (2012) e Silva (2010, 2014) foram a base para construção teórica sobre redes; enquanto que Santos (2004), Silveira (2004), Sposito (2004) e Corrêa (2012), auxiliaram na construção dos conceitos de espaço urbano e cidades.

Já na pesquisa documental, que se trata de Ouvidor e sua dinâmica sócio espacial, foram consultados Ferreira (1996), Chaves et al (2004), Melo (2008), o Plano Municipal de Saneamento Básico, através do Município de Ouvidor (2014), Jacob (2016), Freires e Ferreira (2017), além do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), entre outras referências que tratam da temática pesquisada.

⁶ O Produto Interno Bruto (PIB), quando dividido pela quantidade de habitantes, traz o valor per capita, que considera a dimensão econômica do desenvolvimento (IMB, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Ouvidor vivenciou os distintos períodos descritos por Santos (2006), do natural ao técnico-científico-informacional, com inserção de técnicas modernas, consolidado pelo circuito espacial da produção mineral. Dada essa conjuntura, o Município distingue-se da maioria dos Municípios vizinhos de pequeno porte, pela apoderação do lugar por atores externos e transformação do cotidiano e da realidade, confirmando a teoria de Milton Santos de que “[...] o período técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização.” (SANTOS, 2006, p. 160).

Essa adaptação às externalidades reflete também na prestação de serviços, pois a cidade de Ouvidor, apesar de ser considerada pequena, possui uma rede diversificada, e a cada dia empresas, prestadores de serviços e pessoas optam por esse lugar. É fato que as técnicas não chegam aos mesmos lugares ao mesmo tempo, e o recorte da pesquisa se apresenta como sendo um local luminoso no contexto, regional, estadual e até nacional das pequenas cidades, com ‘produtividade espacial’ (SANTOS, 2006, p. 166), ou seja, que se destaca pela possibilidade de oferecer rentabilidade aos investimentos, no contexto da ‘guerra dos lugares’.

Com sua cadeia de fixos e fluxos, o Município possui atributos que o projeta como um dos PIB’s *per capita* mais expressivo do Estado, dentre os dez maiores geradores de renda, de acordo com Instituto Mauro Borges (2015), em comparação aos demais municípios Goianos, e faz parte no Estado, de acordo com a classificação de vulnerabilidade social, a um grupo de apenas 49 Municípios, que possuem boa perspectiva demográfica e bom mercado de trabalho, dada a escolaridade da população, com oportunidade de estudos, inclusive superior, aos menores índices de desocupação e pobreza, e boa remuneração dentre os trabalhadores, corroborando com IBGE (2017), que projeta Ouvidor, em 2010, 2011 e 2015, como o número 1 no ranking estadual de melhor rendimento médio mensal dos trabalhadores formais. Assim, o Município compõe uma rede estruturada que oferece um conjunto de recursos que facilitam o acesso aos ativos pelos indivíduos, tanto por parte do Estado, quanto do mercado (IMB, 2018).

Mas essa vitalidade e dinamicidade se atribuem essencialmente ao binômio - setor industrial mineral e poder público - visto que as demais atividades pouco drenaram a riqueza produzida no entorno, o que projeta a sua estrutura urbana e econômica como frágil (MELO, 2008). O Estado é atuante, ofertando inúmeros serviços assistenciais, dados as taxas e impostos inerentes a esse atenuante circuito espacial, porém essa autonomia também se mostra frágil e, a longo prazo, pode não se sustentar, no caso de esgotar-se a exploração dos recursos minerais.

Para Silveira (2004, p. 60) a cidade não é apenas lugar do circuito superior, “[...] mas também do trabalho não especializado, das produções e serviços banais, das ações ligadas aos consumos

populares”. Assim, pode-se afirmar que Ouvidor tem outro lado, carregado das generalizações de pequena cidade: local tranquilo de pessoas conhecidas, de fluxo reduzido de pessoas e veículos, de pequena dimensão demográfica, de tradições ligadas ao campo, de bons indicadores sociais (segurança, lazer, moradia), boas condições socioambientais, de festas religiosas tradicionais, de comércios familiares, mas também de tendência de envelhecimento populacional (MELO, 2008).

Tais antagonismos demonstram que, no Município, prevalece o hibridismo de Haesbaert (2008), dado a contemporaneidade da técnica, ciência e informação tão envoltos no processo produtivo industrial, mesclados com o tempo lento de modernização no campo e o ritmo de uma pequena cidade, ainda com traços de antigas realidades, corroborando com Moreira (2001), que afirma que o híbrido domina o espaço, e com Santos (2006), sobre o entendimento de que o espaço geográfico pode ser compreendido como uma acumulação desigual de tempos e experiências vividas, valendo a sua coexistência num lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes que formam a territorialidade do espaço, seja o município ou a cidade, influenciam e os tornam especialmente peculiares, devido aos processos locais, agentes sociais envolvidos, características socioculturais e ambientais que o compõe, e a sua inserção na economia globalizada, dado o aparato técnico e informacional, de modo que, grupos aparentemente iguais podem apresentar exímias diferenças.

Desse modo, Ouvidor (GO), embora esteja classificada como pequena cidade e possua seus atributos genéricos típicos, é essencialmente distinta de outras tantas pequenas cidades, dado as dificuldades teórica e empírica, segundo Melo (2008), para abordagem e suas espacialidades, ainda que agrupadas numa mesma categoria. Do recorte espacial pesquisado, é possível afirmar que está inserido num mercado estadual, nacional e global, devido ao circuito espacial da produção mineral, centrado nas mineradoras transnacionais. Além disso, prevalece no circuito superior da economia urbana, o acesso da população humana, ainda que de hábitos tradicionais e simples, aos objetos técnicos modernos e bens coletivos, que fomentam novos fixos e fluxos incessantemente.

O dinamismo vinculado a esses circuitos torna a cidade pequena próspera e “atrativa”, permitindo fluidez de produtos, mas também de bens imateriais, como expectativas, investimentos e serviços que subsidiam o contínuo desenvolvimento socioeconômico, em consonância com a atuação satisfatória do poder público municipal.

Embora a eficiente e racional, a rede público-privada vinculada à mineração garanta atualmente ao município de Ouvidor luminosidade e robustez, faz-se necessário fortalecer atividades alternativas já desenvolvidas, como outros tipos de indústrias, agricultura, pecuária e a

redes de serviços, ou até mesmo promover e oportunizar o desenvolvimento de outras novas, como o turismo (ecológico ou o rural, por exemplo), dado que as redes são mutáveis, se opõem, sobrepõem e complementam, e se desmontadas ou reagrupadas reconfiguram o espaço.

As reservas minerais, base para as redes corporativa e financeira do circuito espacial da produção no Município, possuem plano de exploração com prazo determinado, e a falta de planejamento pode fardar a rede urbana da pequena cidade à estagnação, com novos atributos latentes nada desejáveis como desemprego, êxodo e baixo capital de investimento e circulação.

Conclui-se, com entendimento de Carlos (1996, p. 105-106), de que o processo de reprodução envolve a produção da vida material em seu sentido amplo, em cada momento histórico surgem novas perspectivas para sua realização. Afirma ainda que “[...] a unificação das trocas não é um fenômeno meramente econômico ou mesmo político, posto que o capitalismo se modifica mudando o mundo, reproduzindo constantemente novos valores, uma cultura, comportamentos, desejos, etc., a partir de uma rede sempre mais complexa de trocas, estabelecendo a predominância do espaço sobre o tempo”, o que demonstra o quanto são desiguais e contraditórios o processo de intervenção no espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, T. A. **A produção do território Goiano: economia, urbanização e metropolização**. Goiânia: Editora da UFG, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - **citações em documentos** - apresentações: NBR 10520. Rio de Janeiro, ago. 2002. 7p.

_____. Informação e documentação - **referências** - elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro, set. 2002. 24 p.

CORRÊA, R. L. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. In: **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, p. 199-218, 2012.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL - DNPM. **Informe mineral 1º/2017**. Janeiro/Junho 2017. Disp. em: <<http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/informe-mineral/publicacoes-> Acesso 15/02/2018.

_____. **Informe mineral Centro-Oeste**. 2007. Disp. em: <<http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/informe-mineral/publicacoes-regionais/informe-mineral-do-centro-oeste-2007>>. Acesso: 15/02/2018.

BATISTA DE DEUS, J. **O Sudeste Goiano e a desconcentração industrial**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2003 (Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas).

BATISTA DE DEUS J.; CHAVEIRO, E. F. BORGES, L. C. P. Olhar o centro e ver a cidade mover-se. In: **Revista Geosp**, São Paulo, n. 04, p. 69-79, 1998.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CHAVES, M. R.; FERREIRA, I. M.; SILVA, A. S. da; LIMA, J. D. **Diagnóstico do Uso e Ocupação do Solo e Monitoramento Ambiental na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Ouvidor (GO)**. 2004. 63 f. Relatório Técnico (Iniciação Científica PROINPE–CNPq/ SECTEC – GO) – Departamento de Geografia, UFG, Campus Catalão. Catalão. 2004.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. Tese (doutorado). 505 p. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente. 2006.

FERREIRA, I. M. **As relações morfoopedológicas em Formações Superficiais de Cimeira: o exemplo do Complexo Dômico de Catalão (GO)**. 1983. 154 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 1996.

FREIRES, A. S; FERREIRA, I. M. Impactos socioambientais decorrentes do uso dos recursos hídricos no município de Ouvidor (GO). In: Simpósio de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, 5, 2017. **Anais...** E-book no prelo. Catalão: Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão.

GONÇALVES, R. J. de A. F. **No horizonte, a exaustão: disputas pelo subsolo e efeitos socioespaciais dos grandes projetos de extrativismo mineral em Goiás**. Tese (Doutorado). 2016. 515 p - UFG, Instituto de Estudos Socioambientais, Goiânia, 2016.

HAESBAERT, R. Dos múltiplos territórios a multiterritorialidade. In: HEIDRICH, A.; COSTA, B.; PIRES, C.; UEDA, V. (Orgs). **A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço**. Canoas/Porto Alegre: Editora ULBRA/Editora UFRGS, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia Municípios Brasileiros de 1958: estado de Goiás**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000, v. XXXVI. Disp. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_36.pdf>. Acesso jan./2018.

_____. **Banco de dados do município de Ouvidor (GO)**, 2017. Disp. em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ouvidor/panorama>>. Acesso em: 18/09/2017.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - IMB. **A vulnerabilidade social nos municípios goianos**. Jan. 2018. 40p. Disp. em: <http://www.imb.go.gov.br/down/a_vulnerabilidade_social_dos_municipios_goiano.pdf>. Acesso em 02 de fev. de 2018.

_____. **PIB dos municípios goianos**. 2015. 35p. Disponível em <<http://www.imb.go.gov.br/pub/pib/pibmun2015/pibmun2015.pdf>>. Acesso em 27 dez. 2017.

JACOB, R. M. **Narrativas sobre o primeiro grupo escolar do município de Ouvidor-GO: 1949-1971**. Dissertação (Mestrado em Educação). 296 f. UFG/RC, Catalão, 2016.

MATOS, P. F. de. Fundamentos teóricos metodológicos para compreensão da modernização da agricultura no Cerrado. In **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 9, n. 18, edição especial do XXI ENGA-2012, p. 1-13, jun., 2014.

MELO, N. A. de. **Pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas**. 2008. 527 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

MONTENEGRO, M. R. Reflexões para uma teoria da localização da economia popular nas metrópoles brasileiras. In: **Boletim Campineiro de Geografia**, v.3, n.1: AGB: Campinas, 2013.

MOREIRA, R. As categorias espaciais da construção geográfica das sociedades. In: **Revista GEOgraphia**, v. 3, n. 5, p. 15-32, 2001.

MUNICÍPIO DE OUVIDOR – **Plano Municipal de Saneamento Básico de Ouvidor**. Ouvidor, 353 p., 2014.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1)

_____. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna T.R. Viana. São Paulo: EDUSP, 2004 [1979]. 433 p.

_____. **Espaço e sociedade: ensaios**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. Urbanização: cidades médias e grandes. In: **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, M. V. da. Apontamentos teórico-metodológicos para o conceito geográfico “circuito espacial da produção”: estudo de casos em Goiás - Mitsubishi em Catalão e Complem em Morrinhos. In: **Boletim Goiano de Geografia**. V. 34, n. 1, p. 73-91. 2014.

_____. **A indústria automobilística em Catalão/Goiás: da rede ao circuito espacial da produção da MMC Automotores do Brasil S.A.** 2010. 431f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

SILVA, R. F.; MAIA, D. S. A relação cidade-campo e o circuito espacial de produção do algodão colorido orgânico. In: **Revista Geo**, UERJ, ano 13, nº. 22, v. 1, 2011, p 119-147.

SILVEIRA, M. L. São Paulo: os dinamismos da pobreza. In: CARLOS, A. F.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs). **Geografias de São Paulo: representação e crise da metrópole**. São Paulo: Contexto, 2004.

SPOSITO, M. E. B. **Cidades Médias: Espaço em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. **O Chão em Pedacos: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. 2004. 508f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente. 2004.